

ATA
da
Segunda Comissão Regional de Formação Para o Setor do Turismo da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António

Aos nove dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, pelas quinze horas, via Plataforma Teams, reuniu a Segunda Comissão Regional de Formação da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António, com a presença dos seguintes elementos, em representação das respetivas entidades: -----

Paulo Revés – Turismo de Portugal – Direção de Formação; -----
Fátima Catarina – Região de Turismo do Algarve; -----
Manuel Serra - Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; -----
Ângela Felício – Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; ----
Ângela Oeiras - Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; ----
Elsa Martins - Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; -----
Natacha Alentejano - Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António;
Jorge Rodrigues - Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; ---
Vasco Martins - Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; ----
Gustavo Souki - Equipa Técnica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; ----
Maria José Carvalho - Equipa Pedagógica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; -----
Tiago Pires - Equipa Pedagógica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; ----
Elizabete Silva - Equipa Pedagógica da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António;
Anabela Santos Silva – Assessoria Administrativa e Financeira da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; -----
António Martins – Assessoria Administrativa e Financeira da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António; -----
Alexandre Martins Lima – Delegação Geral dos Estabelecimentos Escolares; -----
José Tocha – Direção Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional | Centro de Emprego de Faro e Vila Real de Santo António; -----
Alexandre Cunha – Direção Regional de Agricultura e Pescas; -----
Alexandra Gonçalves – Universidade do Algarve | Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo; --
António Travassos – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional; -----
Teresa Rocha – Comunidade Intermunicipal do Algarve; -----
Sofia Rodrigues – Representante dos alunos da EHT – VRSA; -----
Ricardo Cipriano – Câmara Municipal de Vila Real de Santo António | Conselho Municipal de Educação | Eurocidade do Guadiana; -----
Cristina Neto - Câmara Municipal de Tavira; -----
Paulo Paulino - Câmara Municipal de Alcoutim;-----
António Cabrita – Confraria do Atum de Vila Real de Santo António; -----
Custódio Moreno – Delegação Regional do Instituto Português do Desporto e da Juventude; -----
Eduardo Cunha – Agrupamento de Escolas D. José I (VRSA); -----
José Nunes – Agrupamento de Escolas de Castro Marim; -----
Cristina Rodrigues – Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António; -----
Hélder Martins – Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve; -----
Sara Silva – Comissão Vitivinícola do Algarve; -----

----- O Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António, Manuel Serra, deu início aos trabalhos com as boas-vindas aos participantes e agradecendo a aceitação do convite para participar na reunião. -----

----- Em seguida, convidou os participantes a responder a duas questões de resposta curta, através de um questionário disponibilizado *online* (em www.menti.com): *Numa só palavra, caracterize a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António e Numa palavra, apresente o atrativo turístico mais diferenciador e com potencial de desenvolvimento no sotavento algarvio e baixo Guadiana transfronteiriço.*-----

----- A formadora Ângela Oeiras solicitou autorização para proceder à gravação da reunião, de forma a agilizar a realização da ata, ao que nenhum dos participantes se opôs. -----

----- Retomando a palavra, o Diretor da Escola apresentou parte da equipa de trabalho, em representação dos cerca de 27 formadores que se encontram, neste momento, a prestar serviço na mesma, quer a recibo verde, quer colocados pelo Ministério da Educação. Informou ainda os presentes que por Despacho nº 226/22, de 7 de janeiro, a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António passou a ser considerada uma escola de tipo I da Rede de Escolas pertencentes ao Turismo de Portugal. O Diretor manifestou gratidão à Direção de Formação pelo reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta equipa e salientou a importância desse reconhecimento no incentivo à continuidade do serviço que tem vindo a ser desenvolvido junto da comunidade. -----

----- O Diretor passou a palavra ao Dr. Paulo Revés, representante da Direção de Formação e Diretor do Departamento de Dinamização Escolar e Cooperação Internacional, que começou por agradecer a presença e envolvimento dos convidados para a reunião e felicitou a Escola e aqueles que nela trabalham e estudam pelo trabalho que têm desenvolvido, quer no território onde a mesma se encontra inserida, quer ao nível das presenças que tem marcado, com sucesso, a nível internacional, destacando os três últimos anos, que constituíram um período de grande crescimento. O Dr. Paulo Revés manifestou o seu desejo de que a reunião venha a ser um momento profícuo para o caminho da Escola no próximo ano, fazendo votos para que a mesma apresente cada vez mais sucesso. -----

----- Após a intervenção do Dr. Paulo Revés, o Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António, Manuel Serra, retomou a palavra, passando à caracterização da instituição: a mesma tem uma área de abrangência que medeia entre o Sotavento Algarvio e a área geográfica do baixo Guadiana transfronteiriço, englobando o território correspondente aos concelhos de Barrancos, Moura, Serpa, Mértola, Alcoutim, Castro

Marim, Tavira e Vila Real de Santo António; a ação da Escola é conduzida por eixos estratégicos relacionados com os padrões da vida económica, a Dieta Mediterrânica, a proximidade geográfica, a identidade histórica e cultural e a relação e interação transfronteiriça. Relembrou o grande propósito da Escola, que consiste na qualificação de recursos humanos na área do turismo, contribuindo para a qualidade e prestígio das profissões ligadas ao setor, tendo como eixos estratégicos a atração e retenção de talentos, a valorização cultural e organizacional, a mobilização de equipas e a promoção do crescimento. -----

----- Em seguida, apresentou uma reflexão acerca dos resultados decorrentes da primeira reunião da Comissão Regional de Formação da Escola, efetuada há cerca de um ano, salientando quatro desses resultados, sendo que dois deles estão relacionados com a Formação Inicial e outros dois se prendem com a Formação Contínua e a Formação de Ativos: o contributo para o desenvolvimento de um sistema de antecipação de necessidades de formação para a área de abrangência da Escola, que considera ser um trabalho corporativo entre as entidades locais; a participação da Instituição nos órgãos consultivos de concertação e harmonização da oferta formativa municipal e em toda a área de envolvimento da Escola, ponto relativamente ao qual o Diretor agradeceu ao Município o convite para integrar o Conselho Municipal de Educação; a manifestação de esforços de incentivo aos *alumni* recém-formados para que mantenham a sua atividade profissional na área de abrangência da Escola, promovendo a formação contínua (*Long Life Learning*) e, por último, o estímulo às empresas para que apostem na formação contínua dos seus colaboradores, em função das necessidades e do equilíbrio funcional vs sazonalidade. -----

----- Seguidamente, O Diretor procedeu à apresentação do ponto de situação e partilha de resultados, incidindo nos resultados obtidos pela Escola neste último ano, os quais vão ao encontro daquilo que ficou estabelecido na última reunião da Comissão: a ampliação de sinergias entre as competências essenciais da Escola e as potencialidades do território. -----

----- De forma a levar a cabo este trabalho, foi criado corporativamente o projeto *CoLab - Laboratórios colaborativos*, um espaço de partilha de informação e trabalho conjunto, desenvolvido em cada uma das Escolas. A Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António desenvolveu, da sua parte, quatro sessões neste âmbito, para as quais foram convidados vários parceiros no sentido de contribuírem para o objetivo do projeto. Efetuou, em seguida uma apresentação do trabalho desenvolvido nessas sessões: numa primeira sessão do *CoLab* foram levantadas as seguintes questões: *O que mais gosto no território?* *O*

que mostro primeiro quando recebo visitas? O que é único e específico? O que poderia vir a ser este território se agíssemos de forma a cuidar dele? Nas respostas a estas questões, os pontos mais mencionados foram a paisagem natural, a cooperação transfronteiriça, o património arquitetónico (tanto ao nível do nosso concelho como ao nível dos concelhos vizinhos) e a dieta mediterrânica. Ao longo das quatro sessões, a reflexão resultou bastante interessante e ponderou-se no contributo que a escola tem ou poderia ter na manifestação do potencial do território. Concluiu-se que, a este nível, a escola tem um papel importante uma vez que pode interferir e contribuir para a qualidade de vida, o empreendedorismo, a regeneração do ambiente e a perceção do bem-estar de quem habita / visita o território. Tendo em conta estes fatores, chegou-se à conclusão que o território do sotavento algarvio, mais propriamente o baixo Guadiana transfronteiriço, possui características que permitem desenvolver um trabalho diferenciado, uma vez que se trata de um destino Eco sustentável, potencialidade que deve ser explorada e trabalhada. Com a finalidade de melhor perceber de que tipo de destino se trata, foi feita, numa das sessões, uma atividade de chuva de palavras que melhor definissem o território, da qual surgiram termos que abrem perspetivas a um trabalho conjunto que poderá ser bastante proveitoso. As sessões do *CoLab* revelaram-se também importantes na identificação de necessidades formativas no âmbito da Escola de Hotelaria e Turismo, tal como o reforço da qualificação de recursos humanos e a dificuldade em captar o público mais jovem para a obtenção de dupla certificação, quer de nível quatro, quer de nível cinco. Foram também identificadas algumas condicionantes, nomeadamente a desertificação do interior e decréscimo da taxa de natalidade; a escassez e preços praticados ao nível do mercado de arrendamento (o que dificulta a fixação de estudantes provenientes de outras zonas do país e do mundo); a pouca atratividade das profissões ligadas ao setor do turismo, principalmente na área da restauração e bebidas; as restrições provocadas pela pandemia de COVID-19 e a cultura de baixa valorização da educação / formação prevalente no território, fator que foi bastante mencionado pelos parceiros. No que respeita às oportunidades, foram mencionados fatores como a existência de um fluxo migratório considerável, que poderá constituir público-alvo; a possibilidade de (re)conversão profissional de desempregados; a estruturação de novas ofertas formativas (de curta, média ou longa duração); a conceção de estratégias para a valorização das profissões ligadas ao turismo; a interação transfronteiriça e o desenvolvimento de um modelo colaborativo de encaminhamento escolar. -----

----- O Diretor apresentou, em seguida, um balanço relativo aos estágios do ano anterior, começando por salientar que, ao assumir a direção do estabelecimento, comprometeu-se a que os alunos estagiassem, maioritariamente, na área de abrangência da Escola, compromisso que foi conseguido, uma vez que, no ano anterior, 77% dos alunos realizaram o período de estágio dentro desses limites: 49% em Vila Real de Santo António, 18% em Tavira, 8% em Castro Marim e 2% em Alcoutim; Mais informou que 19% dos estágios decorreram fora da área de abrangência da Escola, mais propriamente nos concelhos de Almancil, Faro, Lagos, Olhão, Portimão, Santa Maria da Feira e Setúbal, chamando a atenção para o facto de os locais mais afastados terem a ver com a origem e preferência dos alunos; 92% dos estágios foram realizados no Algarve; Por mérito dos alunos, 4% dos estágios decorreram no estrangeiro (Espanha e França), em regime ERASMUS. -----

----- O Diretor passou, em seguida, à apresentação da distribuição dos alunos por turmas no período que compreende setembro de dois mil e vinte e um a janeiro de dois mil e vinte e dois, tendo em conta a oferta formativa do estabelecimento. A este nível, manifestou a sua preocupação relativamente ao reduzido número de alunos a frequentar a Formação Inicial (níveis quatro e cinco), que conta com sessenta e nove alunos, distribuídos pelas turmas dos cursos de Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria (1º, 2º e 3º anos), Técnico(a) de Restauração e Bebidas (1º, 2º e 3º anos), Gestão e Produção de Cozinha (3º semestre) e Turismo de Natureza e Aventura (2º semestre). Apesar de o estabelecimento ser de reduzidas dimensões, o mesmo tem capacidade para comportar cerca de 100 a 120 alunos, pelo que, ao momento, o número de alunos está aquém da capacidade das instalações. Salienta que as inscrições para as novas duas turmas de nível cinco, Gestão e Produção de Cozinha e Gestão de Restauração e Bebidas, se encontram abertas, prevendo-se o início de novas turmas em março, pelo que se encontra expectante relativamente ao aumento do número de alunos. Neste momento, a Escola está a investir em duas épocas de matrículas (para turmas a iniciar em outubro e março), o que poderá ser benéfico, tanto para a própria escola, como no número de alunos que saem para o mercado de trabalho ao longo do ano. -----

----- No que respeita à Formação Contínua, Formação Executiva e Apoio às Empresas, o Diretor salientou que, entre outubro de dois mil e vinte e um e janeiro de dois mil e vinte e dois foram emitidos trezentos e setenta e dois certificados de formação, o que é bastante significativo. A Escola tem também a decorrer alguns projetos, como o *Clube de Ciência Viva MED_LAB*, o *Cooking Dreams*, entre outros. -----

----- Prosseguindo, o Diretor apresentou a oferta formativa do estabelecimento: no que respeita à Formação Inicial, estão em funcionamento 2 cursos de dupla certificação, nível 4, Cozinha e Pastelaria e Restauração e Bebidas e dois cursos de nível 5 (Especialização Tecnológica), Gestão e Produção de Cozinha e Turismo de Natureza e Aventura. Está a ser feito um investimento no sentido de conseguir abrir o curso de Gestão de Restauração e Bebidas (nível 5, Especialização Tecnológica) o que, a acontecer, seria uma mais-valia para a restauração desta área geográfica. -----

----- Nesta altura, o Diretor solicitou a intervenção da representante dos alunos, Sofia Rodrigues, aluna do curso de Turismo de Natureza e Aventura, no sentido de colher informações acerca da perceção dos alunos relativamente ao curso em questão, num momento em que estão a decorrer módulos que compreendem muitas atividades práticas. A aluna cumprimentou os presentes e agradeceu o convite para participar na reunião. Relativamente ao curso, mencionou que o mesmo se encontra no auge da componente prática, algo que era muito esperado pelos alunos. Inicialmente, a carga teórica foi grande e a aluna considera-a importante, pois habilita os alunos a partir para o terreno. Neste momento, estão a ser lecionados maioritariamente módulos que pressupõem a prática desportiva e outras atividades práticas que estão a enriquecer os conhecimentos dos alunos e a abrir os seus horizontes para outro tipo de turismo que complementa muito as atividades que podem ser realizadas, não só na área de abrangência da Escola mas também em toda a Região. A aluna referiu ainda que, tanto ela própria como os colegas, sentem alguma perplexidade pelo facto de o curso de Turismo Natureza e Aventura não ter mais adesão por parte da população mais jovem do concelho, dado o potencial da área geográfica onde está a ser ministrado. A aluna parabenizou o Diretor pela audácia de, em plena pandemia, ter aberto um curso novo ligado ao Turismo, numa altura em que todas as atividades ligadas ao setor se encontravam estagnadas. Na sua opinião, a abertura do curso veio mostrar novas portas, mesmo em tempo de pandemia, revelando que há muitas oportunidades escondidas, em vertentes que ainda não estão exploradas e que constituem uma mais-valia para o turismo da região. A aluna elogiou também a escolha que foi feita ao nível dos formadores, que, em termos de conhecimentos técnicos, veio enriquecer muito a qualidade da formação. O Diretor questionou a aluna acerca da procura que poderá existir em termos de mercado de trabalho relativamente ao curso em questão, ao que a mesma respondeu que aquilo que realmente falta é a existência de empresas que canalizem a sua prática para este nicho que é o turismo de natureza e aventura, existindo no mercado empresas de animação turística

que levam a cabo algumas atividades ligadas à natureza e à aventura. A aluna vê neste facto uma oportunidade para que os alunos deste curso sejam pioneiros na criação de empresas especializadas neste tipo de turismo, começando algo novo. O Diretor referiu que espera que o novo curso de Especialização Tecnológica, Gestão de Restauração e Bebidas, a abrir em março, suscite a mesma dinâmica junto das empresas e da população. -----

----- O Diretor agradeceu a intervenção da aluna e deu continuidade à reunião, efetuando uma reflexão acerca da Formação Contínua, outra das vertentes da oferta formativa da Escola. Nesta área, salientou a capacidade que o Turismo de Portugal teve de se adaptar à realidade daquilo que foi o período da pandemia, colocando a funcionar a Academia Digital e desenvolvendo um trabalho em rede muito vasto em vários programas, como é o caso do *UPGRADE 2.0* (que vai na segunda edição), o *BEST* (que vai na quarta edição), a Formação Executiva Certificada, cujo catálogo contempla já um número bastante significativo de ofertas formativas, o *Clean and Safe* e a *Formação + Próxima*. O Diretor prevê um futuro auspicioso na área da formação contínua, nos próximos anos, embora não igualando os números do ano dois mil e vinte e um, disparados pela conjuntura decorrente da pandemia.

----- O Diretor pediu a intervenção do Assessor de Inovação, Análise de Mercado e Estruturação do Negócio, Gustavo Souki, para uma reflexão acerca do trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito do Programa *UPGRADE 2.0*. -----

O assessor agradeceu a oportunidade, referindo que a Escola se encontra a participar na segunda edição do Programa. A Escola já participou no Programa da versão anterior, nas áreas do digital e sustentabilidade, encontrando-se este ano a participar na área da sustentabilidade. Refere que tem havido grande adesão ao Programa, o que dá grande visibilidade e credibilidade quer ao Turismo de Portugal, quer à Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António. Este tipo de iniciativas ampliam a área de atuação da Escola, gerando uma grande visibilidade ao território, e permitem uma troca de conhecimentos e uma aprendizagem bastante enriquecedora e contínua, baseada na partilha de diferentes perspetivas, na troca de experiências com pessoas que estão em Portugal e noutros locais do mundo, como Brasil, Angola, Moçambique, entre outros. O assessor rematou, dizendo que estes Programas geram muita adesão, aumentando a visibilidade da Escola a nível nacional e internacional, constituindo assim uma experiência bastante entusiasmante.

----- O Diretor pediu a intervenção da Assessora de Formação Executiva e Gestora de Projetos (Qualidade), Elsa Martins, para que apresentasse uma reflexão acerca do Programa

Formação + Próxima, que será dinamizado em colaboração com os quatro municípios de proximidade, Vila Real de Santo António, Alcoutim, Castro Marim e Tavira.

----- A assessora referiu que o Programa *Formação + Próxima* é o mais recente Programa de formação lançado pelo Turismo de Portugal, cujos protocolos foram assinados no dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e um, estando assim a dar os primeiros passos com o início das primeiras ações. Este Programa está incluído no Plano *Reativar o Turismo, Construir o Futuro*, inserido na *Estratégia para o Turismo 20 27* e pretende, acima de tudo capacitar as empresas e os profissionais para o Turismo. Não se dirige apenas às pessoas que já trabalham na área do Turismo, sendo um programa transversal a todas as pessoas, de todas as áreas profissionais. As grandes particularidades deste Programa serão que a Formação será toda ela presencial e é feita em articulação com os municípios, para que se consiga estar mais próximo das pessoas. No fundo, a finalidade do Programa é levar a formação às pessoas e não trazer as pessoas à formação. As necessidades de formação em cada um dos municípios são identificadas através de questionários, para que as temáticas das sessões consigam ir ao encontro das necessidades reais da região. Neste momento, a Escola já tem protocolos assinados e já se encontra a desenvolver o Programa nos quatro municípios, estando já uma sessão agendada em Tavira, *Atendimento e Acolhimento ao Cliente*, uma ação de dezassete horas que contempla o atendimento inclusivo, a iniciar dia dois de março, na Biblioteca Municipal. Também já estão previstas três sessões no município de Alcoutim, faltando definir as respetivas datas. O Programa, que terá a duração de três anos, será futuramente implementado nos restantes concelhos que fazem parte da área de intervenção da Escola (Barrancos, Moura, Serpa e Mértola).-----

----- Retomando a palavra, o Diretor da Escola referiu que, ao nível da Formação Executiva, estão identificadas as áreas em que é necessária formação. Destacou que, apesar de existirem profissionais com vastos conhecimentos na área da hotelaria, os mesmos não estão habilitados ao nível da Formação de Formadores, existindo necessidade de certificar profissionais nessa vertente, na região do sotavento. -----

----- Tendo em conta as áreas de interesse e as características do tecido empresarial da região, existe necessidade de investimento ao nível da Formação Contínua nas seguintes áreas: Golfe; Cultura e Património; Cozinha / Pastelaria e Restauração e Bebidas; Gestão do Negócio (em Hotelaria e Restauração); Sustentabilidade e Digital; Higiene, Segurança e Saúde no ambiente de trabalho; Consultoria em Gestão, Marketing e Estratégia Empresarial; Idiomas e Formação Pedagógica Inicial de Formadores. -----

----- O Diretor sublinhou ainda a participação ao nível de diversos eventos com a intenção de criar formação na área da inovação e capacitação para promover o desenvolvimento territorial da região, como seja a participação no Primeiro Seminário Internacional Turismo e Gastronomia e outros seminários, workshops e palestras. -----

----- Evidenciou ainda o envolvimento da Escola em outros projetos estruturantes no âmbito da sustentabilidade ambiental e social, destacando o *EcoEscolas*, projeto em que a Escola foi galardoada duas vezes consecutivas, desde 2019, estando a equipa motivada para conseguir o terceiro galardão, bem como o *Talent Spot*, um gabinete que se destina a prestar apoio à comunidade escolar, com destaque para os alunos, quer na vertente da promoção de uma cultura de inclusão, quer na vertente do apoio pedagógico. Destacou também o *Clube de Ciência Viva MED_Lab*, projeto em colaboração com o Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve, as Escolas de Hotelaria e Turismo de Faro e Portimão e as Escolas do Ministério de Educação da área de abrangência. Esta iniciativa, que se encontra este ano em plena atividade, visa a promoção da Dieta Mediterrânica. Em seguida, apresentou alguns exemplos de experiências gastronómicas enquadradas na temática, proporcionadas aos alunos através de *workshops* culinários. Este projeto foi agraciado, no final do ano passado, com o prémio dos *Hospitality Education Awards*, na categoria de melhor projeto educacional. A cerimónia foi realizada na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril. -----

----- A Escola encontra-se também envolvida no Projeto *Eu Sou Digital*, uma iniciativa voltada para a comunidade, que visa a literacia digital de todos aqueles que pretendam adquirir capacidades neste âmbito. -----

----- Relativamente à internacionalização da Escola, a equipa está neste momento a trabalhar num curso alusivo à Dieta Mediterrânica, num trabalho corporativo do Turismo de Portugal com o Instituto Camões, cujos destinatários são alunos residentes em Espanha, que estudem Português como Língua Estrangeira. Este curso tem como objetivos a aprendizagem da língua estrangeira e a aquisição de conhecimentos acerca do conceito de Dieta Mediterrânica. -----

----- Finalizada a apresentação dos projetos em que a Escola se encontra envolvida, o Diretor partilhou com os presentes as respostas ao questionário *online* disponibilizado no início da reunião. Relativamente à primeira questão colocada (*numa só palavra, caracterize a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António.*), as respostas que surgem mais vezes são *profissionalismo* e *qualidade*, seguidas de outras como *gastronomia*, *dinâmica*, *inovação*, *formação*, entre outras. O Diretor anunciou que, aquando a próxima reunião da Comissão,

estes tópicos serão retomados e trazidos à discussão, enquanto fatores que influenciam a implicação da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António na comunidade e a sua importância na área de abrangência; Relativamente à segunda questão colocada, *(numa só palavra, apresente o atrativo turístico mais diferenciador e com potencial de desenvolvimento no sotavento algarvio e baixo Guadiana transfronteiriço.)* a palavra *natureza* surge em grande destaque, seguida das palavras *mar, sossego, Guadiana e ambiente*. O Diretor referiu que o resultado deste contributo é muito útil e necessita de ser tido em conta naquilo que é a essência da atividade da Escola. -----

----- Dando continuidade à reunião, o Diretor apresentou uma reflexão acerca da forma como seria desejável que a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António fosse reconhecida no território, de acordo com as conclusões a que se chegou ao longo deste ano, através do contacto com os parceiros nos vários laboratórios colaborativos efetuados. Esse reconhecimento pode ser resumido nos seguintes tópicos: aproximação dos agentes económicos e dos parceiros da educação entre si e na interação com a Escola; melhoria da qualidade educacional; valorização social; que a Escola seja promotora de sustentabilidade no seu todo; que a escola seja uma referência na formação turística inicial, contínua, “à medida” nas empresas e na capacitação empresarial; que a Escola constitua uma entidade impulsionadora do estilo de vida mediterrânico; que a escola seja um agente ativo no destino; que constitua um HUB de conhecimentos no que respeita à conectividade e à internacionalização; que exista cooperação com o ensino superior, quer no âmbito da investigação científica aplicada, quer no âmbito da formação que poderá ser partilhada. ----

----- Seguidamente, o Diretor convidou os presentes a intervir na reunião, no sentido de oferecerem os seus contributos para todas as questões levantadas. Para isso, apresentou um conjunto de pontos que constituem preocupação face ao momento atual, relativamente aos quais gostaria de recolher a opinião dos membros da Comissão, a saber: *devemos criar uma “via verde” para a empregabilidade? Como? Será que isso teria impacto na qualidade; A Escola deve prestar consultoria às empresas do setor presentes no território? Que tipo de apoio necessitam? Que modelos de formação (áreas, nível e duração) para satisfazer as necessidades de mercado na zona de intervenção da Escola?; Como cativar mais e melhores alunos para a Escola, para que possam reforçar a qualidade do serviço e a economia local?; Um hotel de aplicação será um ativo a considerar, tendo até em conta as dificuldades que potenciais alunos oriundos de outras zonas do país, ou mesmo do estrangeiro, têm em termos de alojamento quando ponderam frequentar a Escola?*

----- Pediu a palavra a Representante da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT - Universidade do Algarve), Alexandra Gonçalves, que teceu as seguintes considerações: a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo disponibiliza graduações de nível superior (licenciaturas, pós graduações, mestrados, formação avançada), admitindo jovens estudantes com o 12º ano ou maiores de 23 anos. Neste momento, disponibiliza também micro-credenciações para adultos, a iniciar no próximo ano e está, por isso, em processo de consulta a entidades, no sentido de aferir as necessidades acerca de novas ofertas formativas. Neste momento, as necessidades do mercado centram-se muito ao nível das competências digitais e as novas propostas estarão enquadradas nesse âmbito, nomeadamente nas áreas do Marketing Digital, *Business Analytics for Tourism* e *Marketing Research*. Estas formações ocorrerão por ensino remoto mas também com a possibilidade de criação de algumas turmas presenciais. A ESGHT entrará, assim no chamado ensino híbrido, com as salas interativas, que começam a surgir um pouco por todo o ensino, seja qual for o nível de formação. Esta solução constitui já uma proposta de solução para uma parte das questões levantadas, embora não resolva aquelas que envolvem a articulação entre as várias entidades que dão formação no setor do turismo e da hotelaria, seja ela superior ou não. A conselheira considera que estão presentes nesta reunião algumas entidades que poderão apresentar propostas de solução interessantes para essas questões, ao nível da organização de um plano de formação regional, nomeadamente o Instituto de Emprego e Formação Profissional e algumas Associações ligadas ao setor. Acrescenta que a falta de alunos em determinadas ofertas formativas é uma realidade, as entidades não estão a conseguir chegar a potenciais alunos e estão já a competir entre si, criando ofertas concorrentes em instituições diferentes. Neste momento, há escassez de recursos humanos no mercado, especialmente para o período sazonal, numa fase em que estamos a reerguer-nos de uma pandemia, o que pressupõe a abertura de alguns espaços que estiveram encerrados ao longo destes três últimos anos. A região e as entidades devem refletir sobre a questão dos valores do alojamento para quem pondera vir trabalhar para o Algarve (e até mesmo para os próprios residentes, pois o valor é muito elevado) e outras questões que dificultam a ocupação de todos os postos de trabalho. No que diz respeito à imagem, a conselheira refere a necessidade de compensar pelo justo valor as profissões ligadas ao setor do turismo e hotelaria, sublinhando que são áreas onde se trabalha aos fins-de-semana (quando as outras pessoas estão em lazer), em horários pouco apetecíveis, o que demanda reconhecimento e remuneração na medida em que as pessoas precisam para sustentar o

custo de vida da região. Considera que esta questão é da responsabilidade de todas as entidades e do próprio setor empresarial e deve ser debatida e trabalhada de forma articulada, adotando medidas específicas. As entidades responsáveis pela formação, seja qual for o nível de ensino, necessitam de alunos, o setor necessita de mão-de-obra, o esforço de captação é grande mas é necessário haver concertação. Acrescenta que, com a crise e a pandemia, passou-se a imagem de que o setor turístico e da hotelaria deveria ser evitado, que no setor da hotelaria haveria dificuldade em ter estabilidade laboral, e as pessoas acabaram por enveredar por outras áreas e até emigrarem. A representante da ESGHT sublinhou que, não obstante, neste momento, a instituição conta com o maior número de estudantes dos últimos dez anos (entre Faro e Portimão), embora a diferença se faça sentir nos níveis de assiduidade, interesse e motivação dos alunos. Reiterou a necessidade de todos os intervenientes conjugarem esforços no sentido de mudar a imagem que tem vindo a ser construída relativamente ao setor do turismo e da hotelaria, a necessidade de ponderar a atribuição de bolsas de formação e outros incentivos que vão ao encontro das expectativas de quem envereda pelo setor (por exemplo, ao nível das funções desempenhadas, que deverão estar de acordo com a qualificação de cada trabalhador, o que nem sempre acontece). Terminou, evidenciando a importância da existência de um hotel de aplicação, elemento que constitui uma mais-valia extraordinária para uma instituição que se dedica à formação de trabalhadores ligados ao setor da hotelaria.-----

----- O Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António evidenciou a pertinência das questões levantadas pela conselheira, acrescentando o problema demográfico, que tem tendência a acentuar-se, bem como a vontade que os jovens que constituem o público-alvo têm em sair da sua zona de conforto, acabando por optar por outras regiões. A conselheira reiterou, respondendo que a formação de adultos será um caminho a ponderar no futuro, nomeadamente a destinada a pessoas que já trabalhem na área do turismo / hotelaria e pretendam ser requalificadas, ou até mesmo a imigrantes que desejem trabalhar no setor, o que requiere, para além da formação específica na área, a formação linguística. Em outros países, a formação no idioma é garantida aos imigrantes pela própria empresa e talvez em Portugal tenhamos que repensar o modelo e oferecer, também, essa formação em contexto de trabalho. -----

----- Pediu a palavra o conselheiro Hélder Martins, em representação da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, que considerou o seguinte: as questões levantadas anteriormente são de extrema importância e a opinião, genericamente, é a

mesma. O setor necessita de mais e melhores quadros e a questão salarial é uma, mas não é única. O alojamento também é uma questão extremamente importante, bem como o custo de deslocação para uma família que queira vir trabalhar para o Algarve, deparando-se com um custo de vida superior. O conselheiro declarou não querer deixar de sublinhar a ótima experiência que tem tido com os alunos estagiários provenientes das diferentes Escolas de Hotelaria e Turismo, agradecendo o trabalho formativo que tem sido realizado e que tanto tem dado ao setor. Corroborou a opinião já expressa, quer pela conselheira Alexandra Gonçalves, quer pelo Diretor, Manuel Serra, relativamente à importância da existência de um hotel e restaurante de aplicação. Em termos de orçamento de Estado, não será uma realidade fácil de concretizar, contudo, deverá ser pensada a hipótese de realizar uma parceria com um empresário hoteleiro que aceite esta perspetiva de trabalho. No que respeita à “via verde” para a empregabilidade, o conceito existe e está disponível para quem pretender fazer uso dele. Corre-se o risco, neste momento e à semelhança do que aconteceu no ano passado, de haver unidades hoteleiras que não abrem parte dos seus negócios por falta de recursos humanos para o fazer. O conselheiro manifestou-se a favor da ideia de que a Escola deve prestar consultoria às empresas e, no que é do seu conhecimento, a Escola tem estado sempre disponível para apoiar. As empresas beneficiam bastante com esse apoio, sobretudo aquelas que, pela sua dimensão, não possuem estruturas que lhes prestem apoio em determinadas áreas. Relativamente à sua experiência na Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, os sócios pedem muitas vezes apoio na área jurídica, pelo que considera importante a possibilidade de um apoio ao nível operacional. No que respeita à captação de alunos, o conselheiro considera que as perspetivas de futuro são sempre um fator importante. Os jovens querem sair da zona de conforto, mas também querem estar numa posição em que ganhem dinheiro e garantam a sua independência financeira. Salientou que o Algarve tem um problema grave de sazonalidade que se vai esbatendo ligeiramente mas dificilmente será anulado nas próximas gerações. Estas e outras questões têm que ser debatidas e trabalhadas em conjunto porque envolvem várias entidades. Terminou, manifestando agrado por participar e declarando que tanto a nível pessoal como a nível da associação que representa, há sempre disponibilidade para participar neste tipo de iniciativa. -----

----- O Diretor agradeceu, sublinhando que o conjunto de questões que lançou à discussão surgiu como fruto de um trabalho colaborativo que tem vindo a ser desenvolvido e que urge, realmente, debatê-las e encontrar soluções efetivas. -----

----- Pediu a palavra o conselheiro António Travassos, representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). O conselheiro declarou que, de alguma forma, os intervenientes anteriores já focaram os pontos que considera importantes e que constituíam fatores a mencionar na sua intervenção. Evidenciou a crise demográfica, no Algarve e em todo o país, que afeta e vai continuar a afetar o número de alunos disponíveis para integrarem a Formação Inicial. Esse facto coloca um desafio aos responsáveis pelo setor da formação: o de fazer com que os jovens que integram a formação no setor se mantenham na mesma área e passem pelos vários níveis até chegarem ao nível da licenciatura, mantendo depois o hábito da formação contínua, ao longo da vida profissional. Mais, declarou que verifica alguma dificuldade ao nível dessa articulação de forma a garantir uma sequencialidade entre níveis de ensino, dificuldade a que é preciso dar resposta. Aquilo que se vai verificando em termos do financiamento comunitário é o risco de perder uma parte importante dos fundos que são postos à disposição pela discrepância entre o número de alunos indicado inicialmente e o número que efetivamente é conseguido, situação que é agravada pelo momento de finalização de quadro comunitário, que faz com que seja difícil garantir verbas. As estruturas e agentes do processo estão disponíveis e é importante debater o que é necessário fazer para rentabilizar os poucos alunos que existem. Ao nível da formação contínua, o desafio é muito grande porque as metas que temos para 2030 são passar de 10% da população ativa que frequenta anualmente ações no âmbito da formação de adultos (sendo que estes formandos são dos mais qualificados), para 60%. Essa meta vai exigir que o próximo quadro comunitário tenha uma lotação muito mais significativa para aquilo que é a formação contínua. Aquilo que nos é pedido é que o modelo de formação seja cada vez mais nas empresas, o que obriga a Escola, nomeadamente a de Vila Real de Santo António, a posicionar-se nesse mercado, que envolve a prestação de consultoria e não tanto a procura individual por parte de empregados ou desempregados, de forma descentrada dos seus contextos de trabalho. O conselheiro apresentou ainda a sua preocupação acerca daquilo que foi a negociação do último quadro comunitário, que estabelece cerca de metade da lotação do quadro financeiro para o pacote da diversificação da atividade económica do Algarve. Isso significa que, quer na formação inicial, quer na formação contínua, aquilo que se vai privilegiar são as chamadas áreas de estímulo, nas quais o setor da hotelaria não está, neste momento, enquadrado, o que põe em causa o financiamento a essa área, na qual a Escola de Hotelaria está inserida. Por último, o conselheiro referiu que, relativamente à imigração, os ciclos de imigrantes oriundos dos mais diversos países não tende a manter-se

durante muito mais tempo de forma desregulada. Crê que entraremos num período em que os ciclos migratórios serão mais controlados e organizados, prevendo que, por força dessa sistematização, exista, à entrada, a disponibilização de pacotes formativos relacionados com os contextos de trabalho, o que poderá possibilitar parcerias entre agentes económicos, autoridades públicas e os agentes de formação. -----

----- O Diretor da Escola acrescentou que no modelo alemão essa vertente está já contemplada e os imigrantes contam com formação disponibilizada dentro da própria empresa, o que remete para um modelo de formação pensado mais para o contexto empresa do que para o espaço escolar. -----

----- Foi dada a palavra à conselheira Fátima Catarina, em representação da Região de Turismo do Algarve, que felicitou as Escolas de Hotelaria pela gestão que fazem da formação e considerou que, dados os desafios e condicionantes que o setor atravessa, a área da formação torna-se ainda mais importante. Uma vez que é um dado adquirido que o setor do Turismo muda rapidamente e é necessário adaptar e encontrar respostas rápidas e adequadas à conjuntura do momento, e porque é necessário alinhar estratégias no sentido de maximizar essa exigência de capacidade competitiva, a Região de Turismo do Algarve aderiu recentemente a um projeto em parceria com a Organização para as Migrações Internacionais em que estão também envolvidas entidades como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a Autoridade para as Condições de Trabalho. O projeto (que contará com uma sessão de apresentação no próximo dia oito de março, na escola de Hotelaria do Algarve) tem como objetivo o desenvolvimento de um plano de migração laboral e passa pela regulação da forma de captação dos migrantes que entram em Portugal para desempenhar funções laborais no setor do Turismo, fazendo uma boa gestão dessa captação. O projeto visa também a criação de caminhos seguros para a migração de trabalhadores estrangeiros, garantindo simultaneamente uma resposta rápida à falta de mão-de-obra que se faz sentir no setor da hotelaria e turismo. As Escolas de Hotelaria têm tido um papel fundamental na formação qualificada de mão-de-obra para o setor, mas o facto é que, neste momento, se vive uma situação desesperante, que existe uma resposta imediata. -----

----- Seguiu-se uma intervenção por parte do conselheiro Custódio Moreno, representante da Delegação Regional do Instituto Português do Desporto e da Juventude, que declarou que, após ter ouvido os intervenientes anteriores, conclui que as preocupações e condicionantes mencionadas são as mesmas que se fazem sentir no interior do organismo que representa: a questão da qualidade da formação e a existência da diversidade da oferta

formativa (que muitas vezes chega aos jovens em torrente, sem que haja espaço para selecionar aquela que melhor vai ao encontro do interesse de cada indivíduo). O conselheiro alerta para a necessidade de direcionar as preocupações para os jovens que, estando ainda à procura de um caminho profissional, se encontram insatisfeitos com as funções que estão a desempenhar. A Delegação Regional do Instituto Português do Desporto e da Juventude trabalha atualmente com mais de oitocentos clubes desportivos, cerca de quarenta associações ligadas a modalidades desportivas, entre quarenta e cinquenta associações de jovens e uma bolsa de cerca de mil voluntários ligados à área artística. Uma grande parte destes jovens encontram-se profissionalmente desencontrados e seria muito interessante encontrar uma solução que lhes oferecesse uma resposta, tendo em conta o binómio que pode ser encontrado entre o turismo e o desporto, o turismo e a arte, o turismo e a natureza. Seria bastante interessante efetuar diligências no sentido de promover o setor do Turismo junto destes jovens, tentando captar a sua atenção e encaminhá-los para um potencial caminho profissional do seu agrado, dentro da oferta formativa existente na Rede de Escolas do Turismo de Portugal, bem como, profissionalmente, integrá-los nas unidades hoteleiras da região. Para isso, a Delegação Regional do Instituto Português do Desporto e da Juventude coloca à disposição a sua base de dados, para que sejam efetuados os contactos necessários à divulgação da oferta no âmbito do setor de Turismo e Hotelaria junto da população associativa ligada ao IPDJ. O conselheiro levantou ainda a hipótese de ser celebrada uma parceria entre o Instituto Português da Juventude e o Turismo de Portugal, envolvendo a transformação da antiga Pousada da Juventude localizada em Vila Real de Santo António (atualmente encerrada) num hotel de aplicação ligado à Escola de Hotelaria e Turismo. Apesar de não haver um projeto de reabilitação para o edifício, o IPDJ está disponível para analisar essa possibilidade. Mais, acrescenta que, da sua experiência de contacto com os jovens algarvios, pensa que a preferência passa por permanecer no Algarve, pelo que deve ser realizada uma aposta na promoção das potencialidades do território e na demonstração de perspetivas futuras que o Algarve pode oferecer em termos profissionais. Apesar de o futuro estar virado para o ensino remoto e híbrido, não se pode perder a essência do contacto presencial e da proximidade com as populações, afunilando as relações humanas para o contacto digital, enviando material, e ficando à espera que o resto aconteça. Rematou, reforçando a total disponibilidade dos técnicos do IPDJ para desenvolver trabalho colaborativo com o Turismo de Portugal. -----

O Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António pediu ao conselheiro que, uma vez que o IPDJ é uma entidade bastante representativa no âmbito do contacto com a população jovem ligada ao desporto e ao associativismo, poderá ser bastante profícua a divulgação do curso de especialização tecnológica Turismo de Natureza e Aventura, curso que conjuga o desporto com o interesse pela natureza, o qual, como já foi mencionado anteriormente, faz parte da oferta formativa atual da Escola. O representante do IPDJ referiu que as associações têm um papel muito importante no setor do Turismo, já que a venda do lazer, do ócio e dos tempos livres constitui hoje uma preocupação para as pessoas e para as famílias. A preparação para fazer essa venda com níveis de qualidade pode ser a sustentabilidade de muito do associativismo desportivo, se pensarmos nas associações que podem encontrar uma resposta de encaminhamento e sucesso profissional na venda desse serviço, que poderá estar ligado ao desporto e à natureza. -----

----- Seguiu-se a intervenção da conselheira Teresa Rocha, representando a Comunidade Intermunicipal do Algarve, que felicitou o Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo e a sua equipa pelo trabalho e pelo caminho que tem percorrido para alcançar a excelência. Continuou, dizendo que nem a Comunidade Intermunicipal do Algarve nem nenhuma das entidades presentes tem, por si só, a solução para resolver qualquer um dos problemas mencionados ao longo da reunião. Declarou que os condicionalismos e problemas da região se encontram, a seu ver, mais do que identificados, em todos os seus níveis. Não obstante, é evidente que o setor do Turismo se afigura crucial para o desenvolvimento da região. A articulação e concertação entre as entidades é, da sua perspetiva, aquilo que permitirá encontrar soluções e respostas inovadoras e eficazes na minimização de alguns dos condicionalismos detetados. Para isso, a Comunidade Intermunicipal do Algarve manifesta-se disponível para participar nas iniciativas que visem a procura conjunta das soluções necessárias. -----

----- O Diretor agradeceu a intervenção e questionou a conselheira a propósito da existência de alguma ação prevista no âmbito da concertação ou qual a entidade que deve tomar essa iniciativa, uma vez que os dados disponibilizados se encontram espartilhados e existe alguma dificuldade em encontrar informação organizada que possa ajudar nesse sentido. A conselheira referiu que a Comunidade Intermunicipal do Algarve tem neste momento a concertação de alguns projetos nos quais está a trabalhar com diversas entidades. No que respeita à Formação e ao Turismo, a entidade não possui essa concertação mas está disponível para trabalhar. A Formação dinamizada pela Comunidade Intermunicipal do

Algarve é destinada aos trabalhadores das autarquias locais. Aproveitando a oportunidade, manifestou o seu apreço relativamente à Formação dinamizada pela Escola de Hotelaria e Turismo referida no âmbito do Programa *Formação + Próxima*, sugerindo uma maior articulação entre as entidades, já que a Comunidade Intermunicipal do Algarve também tem programadas algumas ações no âmbito do atendimento inclusivo. Uma articulação mais eficaz poderá surtir efeitos benéficos em termos de ganhos de sinergia no sentido de otimizar esforços. No âmbito da concertação relativa à Formação, a conselheira referiu que a Comunidade Intermunicipal do Algarve tem, realmente, um “chapéu” intermunicipal que lhe permite uma articulação mais fácil com os municípios e poderá estar disponível para assumir a concertação, dependendo dos objetivos finais que se pretendam alcançar. Contudo, considera estarem presentes na reunião outras entidades que poderiam assumir, ou pronunciar-se acerca desse tema. -----

----- Em seguida, pediu a palavra o representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, António Travassos, para referir duas questões que não focou anteriormente: a primeira está relacionada com o posicionamento da Escola e prende-se com a proximidade com a província espanhola de Huelva, e toda a região da Andaluzia, que tem uma das maiores densidades de população jovem na sua caracterização demográfica, ao contrário da nossa região, que na última década perdeu cerca de 20% dos jovens. Pode ser frutífero para a Escola desenvolver ações no sentido de captar alunos oriundos do outro lado da fronteira. Embora Espanha tenha uma cultura de Formação Contínua e Empresarial bastante desenvolvida, não tem tão bem estruturada a Formação Inicial e por isso é interessante tentar perceber se o território espanhol é uma vertente a explorar, a esse nível; A segunda nota está relacionada com o papel dos Centros *Qualifica* na empregabilidade e na qualificação dos adultos: não há, neste momento, nenhum centro *Qualifica* sediado no sotavento algarvio, apesar de haver centros que estendem a sua área de intervenção a essa zona. Isso provoca algumas preocupações, pois a regulamentação que tem vindo a ser publicada relativamente ao próximo Quadro Comunitário contempla os centros *Qualifica* enquanto destinatários de apoios comunitários, tendo um papel preponderante em termos de diagnóstico, encaminhamento e certificação de competências dos adultos, empregados e desempregados, e por isso valia a pena ponderar a abertura de um centro que possa vir a compensar, de certa forma, o trabalho que até determinada altura foi desenvolvido pelo Centro *Qualifica* sediado numa das escolas de Vila Real de Santo António. -----

----- O Diretor esclareceu que existe alguma interação com as escolas da Andaluzia, nomeadamente com a Escola Superior de Hotelaria de Sevilha, e têm sido feitas algumas diligências para iniciar alguma interação com a Escola de Isla Antilla, o que não tem sido possível, por força da pandemia. Pelo contacto que a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila real de Santo António tem com a Escola Superior de Hotelaria de Sevilha, depreendemos que a mesma se depara com uma problemática semelhante à nossa, ou seja, apesar de existir uma população numerosa de jovens, essa faixa etária não tem a Hotelaria e o Turismo como foco de futuro profissional, manifestando preferência por outras áreas. Contudo, é uma questão que deve ser explorada e analisada. -----

----- O Diretor passou a palavra à representante da Delegação Regional dos Estabelecimentos Escolares, Margarida Pereira, que felicitou a Escola de Hotelaria e Turismo pelo seu trabalho no âmbito da Formação. Continuou, esclarecendo que, contrariamente ao declarado pelo conselheiro António Travassos, o Centro *Qualifica* de Vila Real de Santo António se mantém ativo, a funcionar nas instalações da sede do Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António. Existe ainda outro centro *Qualifica* a servir também a área do sotavento, a funcionar na sede do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, em Olhão. Não obstante, seria interessante a conjugação de esforços entre a Escola de Hotelaria e Turismo e o Centro *Qualifica*, ao qual recorrem todos os dias jovens em busca de qualificação profissional e adultos em busca de melhoria das suas qualificações. A formação de adultos continua a ser alvo de uma grande aposta, sobretudo no setor que ainda move o Algarve, que é o da Hotelaria e Restauração. -----

----- Respondendo a um pedido de esclarecimento por parte do Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, António Travassos, a representante da Delegação Regional dos Estabelecimentos Escolares, Margarida Pereira, explicou que, efetivamente existiram alguns constrangimentos na manutenção do Centro *Qualifica* de Vila Real de Santo António, decorrentes da mudança de Direção no Agrupamento de Escolas, seguida da mudança ao nível da coordenação do próprio centro. Contudo, esses constrangimentos foram ultrapassados e, ao momento, tudo leva a crer que o mesmo se mantenha em atividade. -----

----- Dando continuidade à reunião, o Diretor passou a palavra ao conselheiro José Tocha, da Direção Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional, representando o Centro de Emprego de Faro e Vila Real de Santo António, que declarou ser intenção do organismo que representa a expansão do Centro *Qualifica* do Instituto de Emprego e Formação

Profissional, alargando-o ao território de Vila Real de Santo António. Contudo, isso ainda não foi possível, devido a impedimentos de ordem técnica. Acrescenta que, dos pontos que foram lançados a debate, é importante dizer que o Turismo é um setor sazonal e que grande parte das pessoas que se inscrevem no Instituto de Emprego na chamada época baixa são provenientes das áreas de hotelaria e restauração. Assim, seria desejável que se aproveitasse as épocas em que esses trabalhadores se encontram desempregados para os integrar em programas de melhoria de qualificações, tratando-se de um processo simples baseado na frequência de UFCDs que, ao longo dos anos, permitisse completar um percurso. Contudo, os candidatos demonstram fraca adesão a este tipo de iniciativa, por um lado porque trabalham intensamente durante todo o verão e encaram a época baixa como sendo o seu período de férias, por outro porque não reconhecem na formação uma oportunidade de alavancagem profissional, uma vez que não são recompensados por esse esforço, nem ao nível da melhoria das condições de trabalho, nem ao nível do aumento em termos de remuneração. Há um trabalho a fazer no âmbito da motivação dos trabalhadores para aderirem a este tipo de projetos, que talvez demande a cooperação do setor empresarial, num trabalho colaborativo com os centros *Qualifica*. -----

----- O Diretor reforçou a importância de incutir na população da área geográfica do sotavento a cultura da valorização da formação contínua e de adultos, nomeadamente no que toca às faixas etárias menos jovens. Mais, apresentou o exemplo da última turma do curso de Gestão e Produção de Cozinha, (um curso de Especialização Tecnológica constante na oferta formativa da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António) constituída por pessoas que vão integrar o mercado de trabalho em posse duma qualificação elevada e com um reconhecimento grande no mercado de trabalho. São pessoas com uma média de idades superior a 30 anos, mas muitos deles vieram de fora, ou seja, há uma diferenciação na forma de encarar a formação e no benefício que a mesma pode acarretar, mesmo na fase adulta. Seja em que modelo for, (Formação de Adultos, CET ou Formação em contexto laboral) há um trabalho a fazer junto da população desta área geográfica, no sentido motivar para a Formação. As empresas também demonstram vontade em estar alinhadas com as necessidades de Formação dos seus ativos, pelo que a Formação em Contexto Empresarial será, definitivamente, um conceito a considerar. Nesse âmbito, será também necessário repensar o modelo que tem vindo a ser seguido. Já não será viável estabelecer, por exemplo, um número mínimo de formandos para constituir uma turma.

Atualmente, as empresas sentem necessidade de oferecer Formação aos trabalhadores que lhes interessa manter, que podem ser quatro ou cinco elementos. -----

----- Finalizando as intervenções dos conselheiros, o Diretor deu a palavra ao conselheiro António Cabrita, representante da Confraria do Atum de Vila Real de Santo António, que disponibilizou a atividade da confraria enquanto veículo de conjugação de vontades entre as necessidades da Escola e as necessidades das pessoas ligadas à hotelaria / restauração. -----

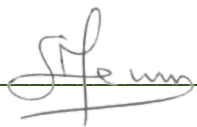
----- O Diretor da Escola sublinhou o interesse do trabalho que tem sido feito e que ainda há a fazer com a Confraria. No âmbito das Formações desenvolvidas, o atum tem sido um produto explorado, inclusivamente no que se refere à recuperação de património histórico relacionado com o atum e com a indústria conserveira. Este trabalho será, oportunamente, partilhado com a Confraria. Será também interessante envolver os nossos alunos na atividade da Confraria, o que acontecerá já no próximo dia vinte e seis de fevereiro. -----

----- Não havendo mais inscritos para intervir, o Diretor agradeceu a presença dos conselheiros e os contributos dados através das suas intervenções, os quais serão tidos em conta, em benefício da qualidade e da concertação no âmbito da oferta formativa. -----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo
de Vila Real de Santo António,

A secretária da reunião,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'M. Serra', written over a horizontal line.

Manuel Serra

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Elizabete Silva', written over a horizontal line.

Elizabete Silva